



AS SERIAL KILLERS E O ESTEREÓTIPO DO SEXO FRÁGIL

Bárbara Bianca Graciano Mendes¹
Me. João Camilo de Souza Junior (Orientador)

RESUMO:

Introdução: Homens e mulheres têm a mesma classificação quanto a serem serial killers, mas a atenção dedicada aos casos é diferente. O estudo sobre a mulher violenta permite observar e contribuir com um campo ainda pouco explorado pelas áreas que trabalham com o crime. **Objetivo:** Busca-se introduzir reflexões acerca das assassinas em série, na tentativa de proporcionar maior atenção às questões de gênero envolvidas na invisibilidade destas, tanto socialmente quanto judicialmente. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e descritivo acerca do tema, buscando expor sobre casos reais de assassinas em série, explicitar quais as suas principais características e comportamentos, romper com o estereótipo do sexo frágil e explorar os aspectos psicológicos dessas personagens. **Resultados:** Cogitar uma mulher como autora de assassinatos em série é uma tarefa difícil e aversiva para a sociedade vigente. O mito de que a mulher não comete delitos está sendo desmistificado e não deve ser relacionado a questões que a diferem do homem, mas que surgiu através de sua repressão no tempo e espaço, por códigos e condutas que tentam neutralizá-la e que colocaria em risco a instituição sagrada da família para além da segurança pública. **Conclusão:** A literatura ainda carece de mais estudos consistentes, sejam eles exploratórios, descritivos, de revisão e até mesmo meta-análises sobre a criminalidade feminina haja vista que este tema ainda é pouco problematizado nos meios acadêmicos e também nos movimentos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Assassinas em série. Sexo frágil. Estereótipos sexuais.

¹ Discente do Curso de Psicologia do UNIFUCAMP (Centro Universitário Mário Palmério), Monte Carmelo – M.G.